

adunicamp

BOLETIM 37/87

AS NEGOCIAÇÕES COM O GOVERNO: DIÁLOGO COM SURDOS

A reunião da última 6a. feira entre CRUESP, ADs e Secretários da área econômica, caracterizou-se pela intransigência e insensibilidade do Governo para com as questões salariais tanto do funcionalismo em geral, como das Universidades. Os já desgastados argumentos de falta de recursos públicos, de queda do ICM e de comprometimento de 92% da arrecadação com a folha de pagamento, foram mais uma vez utilizados pelo Governo para justificar a negativa às reivindicações dos docentes e dos Reitores. O argumento mais

O argumento mais forte, no entanto, foi o da impossibilidade, ou dificuldade em justificar, perante outros setores, a concessão de reajuste diferenciado de maneira a não reforçar a luta de outros setores como a polícia, por exemplo, que pressionam, no momento, o Governo do Estado.

Após as explicações por parte do governo e argumentações a favor do reajuste diferenciado, principalmente por parte das ADs, o Secretário apresentou a proposta do Governo:

1º de Novembro : 20% de reajuste
1º de Dezembro : 10% sobre os 20%
1º de Janeiro : o restante para completar a tabela
reajuste da data base: a ser discutido após anúncio
do índice do funcionalismo

Esta proposta foi considerada inaceitável por parte das ADs que reafirmaram a disposição de manter a proposta comum Reitores/ADs que previa reajuste a partir de 1º de outubro e reajuste de janeiro sobre o de outubro, além da definição de uma política de reajuste salarial. No limite, as ADs aceitavam o reajuste a partir de 1º de novembro, mantendo os outros itens da proposta.

Nova reunião ficou prevista para 4a. feira, dia 9, às 9 horas, para discussão da resposta do Governador à proposta de reajuste apresentada. Esperava-se ainda nesta 2a. feira uma resposta que não veio.

A INSENSIBILIDADE DO GOVERNO PARA COM AS UNIVERSIDADES

O Governador Orestes Quêrcia demonstrou mais uma vez a total insensibilidade para com a situação geral do funcionalismo e das Universidades. Apesar de todos os argumentos utilizados em defesa de um reajuste diferenciado e imediato, o Governo do Estado mostra sua verdadeira face frente aos problemas que hoje atingem a grande maioria do funcionalismo : um governo anti-democrático e anti-popular que não hesita em arrochar cada vez mais nossos salários e relegar a segundo plano a concessão de reajustes que possam recuperar o poder aquisitivo.

O descaso do Governo para com as Universidades ficou patente também no tratamento dado aos Reitores por parte do secretário: criar e manter a expectativa de concessão de reajuste diferenciado, adiando qualquer tomada de decisão. Com essa prática, o Governador ganha tempo e acumula cada vez mais recursos para desenvolver sua campanha à presidência da República.

A experiência acumulada nesta campanha nos permite afirmar com toda a clareza que: 1º) não há e não haverá tratamento diferenciado para as Universidades sem uma ampla mobilização por parte dos docentes das Universidades em defesa dos salários e da qualidade do ensino, da pesquisa e da própria Universidade; 2º) as associações docentes constituem-se a força autônoma e independente capaz de pressionar o governo pelo atendimento das reivindicações salariais; 3º) a greve foi um instrumento fundamental que garantiu o recuo do governo na sua proposta de aplicação da tabela a partir de 1º de janeiro de 88, e 4º) somente novas pressões poderão garantir novos índices agora e um reajuste na data base que recupere decididamente as perdas de 87.

O MOVIMENTO NAS UNIVERSIDADES E NA UNICAMP

As 3 ADs, reunidas logo após as negociações, decidiram encaminhar às Assembléias a seguinte proposta:

- 1º reafirmar a proposta de reajuste a partir de 1º de outubro, ou, no limite, 1º de novembro;
- 2º reajuste na data base que recupere janeiro/87;
- 3º retenção dos boletins denota até uma resposta definitiva do governo;
- 4º nova Assembléia 5a. feira às 10 horas mantendo a suspensão da greve e o estado de mobilização.

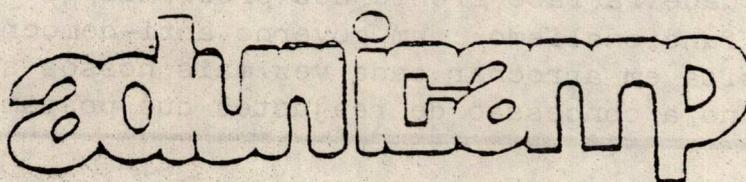
A Diretoria e o Conselho de Representantes estão encaminhando reuniões nas unidades nesta 3a. feira, às 10 horas, para análise e discussão das propostas de avaliação do movimento, tendo em vista sua continuidade. Logo após a reunião das unidades, o CR reunir-se-á para o encaminhamento de propostas para a Assembléia.

A Assembléia será às 15 horas no CB 10.

A CONTINUIDADE DO MOVIMENTO

A Diretoria da ADUNICAMP faz, a seguir, algumas considerações, como subsídio às discussões nas unidades. Esta análise, ainda preliminar, dá algumas direções e caminhos para o movimento.

Em primeiro lugar, consideramos que o movimento docente nas Universidades Paulistas teve avanços significativos no que diz respeito ao reconhecimento das entidades tanto por parte do Governo como por parte dos Reitores. Esse reconhecimento, que significou sentar-se à mesa, com CRUESP e com Governo do Estado, representa um marco nas discussões salariais daqui por diante.



O Governo do Estado, por sua vez, deixou claro sua política com relação ao funcionalismo e às Universidades. Com uma inflação que se aproximará dos 20% em dezembro e que chegará aos 300% até o fim do ano, o Governador adia o anúncio do índice para janeiro, jogando o pagamento para março, penalizando ainda mais o funcionalismo que terá uma perda acumulada de 55% desde janeiro de 87. Nas Universidades, a extrema defasagem salarial com relação às Universidades Federais poderá trazer prejuízos incalculáveis para o ensino e a pesquisa.

A atual crise econômica que assola o país, agrava cada vez mais o quadro de arrocho a que está submetida a grande maioria da população. A política econômica do governo federal tem jogado nas costas do trabalhador os custos do pagamento da dívida e da submissão do país aos credores internacionais. Esse quadro, que tende a agravar-se em 88, coloca as Universidades ao lado do funcionalismo e dos outros setores na luta contra o arrocho salarial e por medidas que garantam um nível de vida digno, contra a política econômica do governo Sarney.

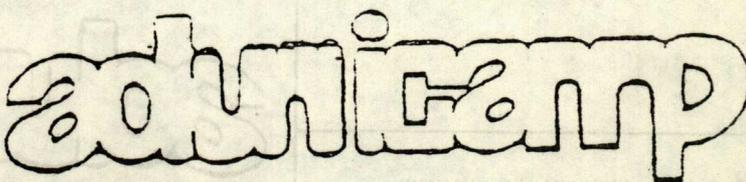
Assim, consideramos que o movimento por reajustes salariais nos coloca ao mesmo tempo em conjunto com o funcionalismo e articulados em conjunto com as outras ADs, da seguinte maneira:

1. As negociações Reitores/Ads/Governo do Estado continuam até janeiro, quando deverá ser anunciado o índice geral do funcionalismo e negociado o reajuste de nossa data base;

2. Temos que desenvolver, de aqui até março, em conjunto com as outras ADs, uma ampla campanha em defesa das Universidades Públicas Paulistas, preparando um ato público significativo com a presença de importantes figuras do campo científico, cultural e artístico;

3. Devemos articular-nos desde já com os alunos e funcionários da UNICAMP de modo a superar as dificuldades que enfrentamos este semestre. Essa articulação deve permitir a unidade dos 3 setores na defesa da Universidade;

4. Na medida do possível, devemos articular o apoio de todos os setores da sociedade, inclusive do próprio CRUESP para nossa luta, comprometendo-os na defesa dos interesses da Universidade. Devemos denunciar com todo vigor os interesses eleitoreiros do Governador Orestes Quércia, interesses esses que colocam em risco a autonomia da Universidade, a qualidade dos seus serviços, o desenvolvimento científico e tecnológico, a formação científica e profissional dos alunos e os serviços à população. Devemos denunciar também a tentativa de criação de novas universidades e de incorporação de unidades aos campi existentes sem o conseqüente aumento de verba e do orçamento para as universidades. Esta questão coloca também para nós a luta mais a longo prazo por um percentual do orçamento do Estado para as universidades e a luta pela autonomia científica, didática, financeira e administrativa das Universidades.



adunicamp

CRONOGRAMA

3ª FEIRA - 10 hs - Reunião nas unidades

13 hs - Reunião C.R.

15 hs - ASSEMBLEIA GERAL CB10

4ª FEIRA - 9 hs - Reunião Reitores/ADs/Governo

5ª FEIRA - 10 hs. Assembleia Geral

- Campanha Salarial

- Eleição Delegados Congresso
ANDES

HOJE - 3ª FEIRA - 20 HORAS

NOBRINHO - PUCC CENTRAL

**DEBATE: A ORGANIZAÇÃO NACIONAL
DOS TRABALHADORES**

PARTICIPAÇÃO: CGT e CUT

PROMOÇÃO: Apropucc, Adunicamp e Sinpro

adunicamp